

Igreja Batista do Méier
Rua Hermengarda, 31 - RJ
Cep 20710-010
Telefax: (21) 2599-3000
Site: www.batistadomeier.org.br
E-mail: igreja@batistadomeier.org.br
Organizada em 25 de dezembro de 1918.

Horários:

Domingos:

EBD - 9h
Cultos - 9h, 11h e 19h
Secretaria 8h30/13h

Terças:

Cultos de Oração 6h30 e 14h

Quartas:

Quartas de Vida Plena, 19h30

*Os cultos e eventos são transmitidos ao vivo,
gravados, fotografados e divulgados pelo site
e redes sociais da igreja.*

MISSÃO

Chamados para Transformar Vidas

VISÃO

Ser uma família que celebra a vida com Cristo, que compartilha o amor de Deus e vive para fazer diferença no mundo em que está.

VALORES

Alegria, Amor, Comunhão, Discipulado, Fé, Hospitalidade, Humildade, Integridade, Maturidade, Palavra, Serviço

Pilares Ministeriais da IBMéier

EKKLESIA (Igreja) – Ser Povo de Deus, Corpo de Cristo, Morada do Espírito Santo.

KOINONIA (Comunhão) – Viver em comunhão a fim de compartilhar o amor de Deus.

DIAKONIA (Serviço) – Servir aos domésticos da fé e ao próximo por meio dos dons espirituais para supri-los em suas necessidades integrais.

MARTIRYA (Testemunho) – Proclamar o poder transformador de Deus em Cristo por meio do testemunho pessoal, de ações coletivas de evangelismo e do sustento da obra missionária local e no mundo.

Ministérios

Pastor João Reinaldo Purin Jr

Administração

Mary Ruth A. dos Santos Schulze

Adoração e Culto

Luis Armando de Oliveira

Comunhão

Rute Gomes Ferreira

Diaconal

Maria Isabel Barreto Marques Silva

Ensino e Discipulado

Pr. Pedro Jorge Farias

Evangelismo e Missões

Lívia Fontes Farias

Arte

Luiz Menezes



[/ibmeier](#)



chamados para transformar vidas.



chamados para transformar vidas.

MOGLI E SUA CRISE DE IDENTIDADE



VISTO & nãO VISTO



Cartaz divulgação. Nenhuma violação de direitos autorais pretendida.

Decidi assistir ao filme “Mogli, entre dois mundos”. Levei algum tempo para me decidir; li e ouvi algumas avaliações, trouxe à memória o filme em desenho animado visto há muito tempo atrás. Surpresa! Não era bem o que eu acreditava que seria; quando chegamos a uma situação em que anteriormente levantamos expectativas nosso olhar já chega comprometido. Esperava ver algumas cenas e elas não aconteceram; outras, inesperadas, transitaram na tela. Tenho por hábito procurar tirar lições para a vida enquanto me entretenho assistindo filmes, lembranças saltam à mente. O filme “Mogli, entre dois mundos” relata as adversidades sofridas pelos diferentes: Mogli e seu amigo Booth, um lobo albino, vivenciam constante desprezo, críticas e rejeição. Uma frase é repetida para definir Mogli: “homem e lobo, ambos e nenhum”. Fantástica a cena em que Mogli fixa seu olhar ora em Shere Khan, ora na mulher que cuidou dele na aldeia dos homens - embate épico. Mogli é uma ficção com fundo histórico. No dia 21 de fevereiro de 1799, no povoado de Aveyron, sul da França, surgiu o que se apresentava como uma estranha criatura. Ela andava em posição ereta, no entanto, mais parecia um animal do que um ser humano, emitia grunhidos estridentes e incompreensíveis, sem qualquer hábito de higiene pessoal; logo foi identificado como um menino de onze ou doze anos. Não se sabe como sobreviveu, como adquiriu hábitos de animais. Recebeu o nome de Victor de Aveyron e veio a falecer em 1828, com aproximadamente quarenta anos. Outro caso é o de Marcos Rodriguez, que afirma ter vivido doze anos com lobos e outros animais, após fugir de casa com 7 anos de idade, por causa dos maus-tratos infringidos pela madrasta.

A história é tida como verdadeira, e ele afirma: “Um dia cheguei a um lugar onde havia lobos, para brincar com os filhotes que viviam ali e acabei dormindo. Quando acordei, a loba estava cortando carne de cervo para os filhotes. Logo tentei pegar um pedaço, pois também tinha fome. Quando (a loba) acabou de alimentar seus filhotes, me olhou e me jogou um pedaço de carne. Eu não queria tocá-lo, pois pensei que ela iria me atacar, mas ela foi empurrando (o pedaço de carne) com o focinho. Peguei (o pedaço), comi e ela se aproximou. Pensei que iria me morder, mas ela começou a me lamber. Depois disso, eu já era mais um na família, íamos para todos os lados juntos”. Mogli’s reais com reais dificuldades de adaptação ao mundo dos homens, difícil viver entre dois mundos.

Bela lembrança que me assalta são palavras de Jesus registradas pelo apóstolo João; nelas eu sou feito um cidadão de dois mundos, preciso ser um “diferente” e arcar com as consequências de minha escolha. Escolha que me é possibilitada pela graça e misericórdia de Deus, não poderia fazê-la com minhas próprias forças. A primeira palavra é sua declaração de origem e pertença: “Mas ele lhes disse: Vós sois daqui de baixo, eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, eu não sou daqui. Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados; porque, se não credes que Eu Sou, morrereis em vossos pecados” (João 8: 23-24). Jesus está no Templo, sua mensagem explícita que ele é – o EU SOU. Escárnio e incredulidade por parte dos judeus. O Mestre continua seu ensinamento: vocês não creem porque são de baixo, vivem aferrados ao mundo presente. Precisavam crer na reivindicação de Jesus; ele afirmara ser o enviado do Pai, Filho unigênito, o Filho do homem, a luz do mundo, o pão da vida. Ser apenas desse mundo é optar por uma vida sem Deus, a morte nos pecados. Recebo a mensagem e creio; sou inserido em outro mundo: “Se o mundo vos odeia, sabe que primeiramente odiou a mim. Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu. Mas o mundo vos odeia porque não sois do mundo; pelo contrário, eu vos escolhi do mundo” (João 15:18-19). A vida não fica mais fácil após a experiência, passo a ser um “diferente” nesse mundo; mundo que expressa seu ódio por essa diferença com escárnio, perseguições, prisões e morte. A história dos mártires é a expressão máxima do ódio do mundo aos cristãos, ódio àqueles que não são mais desse mundo porque pertencem à Cristo, que não é deste mundo. Antes de desfrutar a vida no mundo de cima preciso viver a realidade do mundo de baixo, aqui sou deixado com um propósito. Jesus intercede ao Pai por todos que o tem como Senhor e Salvador: “Eu lhes dei a tua palavra; o mundo os odiou, pois não são do mundo, assim como eu também não sou. Não rogo que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno. Eles não são do mundo, assim como eu também não sou. Santifica-os na verdade, a tua palavra é a verdade” (João 17: 14-17). Neste mundo recebi a palavra de salvação, neste mundo devo permanecer pelo tempo estabelecido pelo Pai, neste mundo vivo a dicotomia de estar e não ser, neste mundo sou alvo do Maligno, neste mundo preciso mostrar que vivo o processo de santificação, neste mundo sou guardado pelo Deus Trino. Os desafios para o viver nesses dois mundos merecem outra história.

Não podemos nos esquecer que o outro tema básico do filme é a adoção, mas isso também é outra história.

Pedro Jorge, Pr.